

Não há prazo para fechar acordo

**DILZE TEIXEIRA
DE OLIVEIRA**

Da Editoria de Economia

Nova Iorque — “Não há ainda uma data prevista para o fechamento de um acordo sobre a nossa dívida com os bancos credores, porque o ritmo das negociações é dado pelos itens que estão sendo discutidos. Mas o andamento das negociações está indo muito bem. Com certeza fecharemos um bom acordo para o Brasil, o melhor até hoje feito”. Foi o que disse, ontem, o assessor econômico do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, principal negociador do Brasil, junto aos bancos credores.

Dois pontos ainda estão polarizando as negociações, segundo Amaral: a questão da penhora dos bens do Brasil, no caso de não pagamento de seus compromissos, antes de uma decisão judicial, uma medida cautelar pretendida pelos credores, e a questão da vinculação dos desembolsos das parcelas dos novos empréstimos, um total de cinco bilhões e 200 milhões de dólares, com os desembolsos dos empréstimos do Fundo Monetário Internacional — FMI.

Sérgio Amaral assegurou que o acordo a ser firmado com os bancos credores certamente terá importantes reflexos para a economia brasileira, principalmente com relação à obtenção de novos empréstimos, há muito tempo fechados para o País. E este novo quadro que surgirá em consequência do acordo funcionará como uma alavan-

ca para o crescimento econômico, na medida que a entrada de novos recursos resultará na geração de milhares de novos empregos.

VINCULAÇÃO

Com relação ao problema da vinculação dos desembolsos dos financiamentos a serem concedidos pelos bancos com os do FMI, Sérgio Amaral revelou que já está em fase final de negociação. Ao final deverá constar desta cláusula que o desembolso da primeira parcela dos empréstimos dos bancos privados — um total de quatro bilhões de dólares — não ficará sujeita a qualquer vinculação. Somente as duas últimas parcelas restantes no valor de 600 bilhões, cada, ficarão condicionadas

aos desembolsos de financiamentos do FMI.

O embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, convocado pelo presidente José Sarney a Nova Iorque, para conversar sobre vários temas da agenda bilateral Brasil/Estados Unidos, confessou que está profundamente impressionado com o nível de informação do Presidente em relação a nossa dívida externa. “Ele está absolutamente informado sobre tudo, inclusive quanto aos juros” disse o embaixador, negando-se, por sua vez a entrar em detalhes sobre a negociação da dívida. “O que posso dizer é que os entendimentos estão avançando muito bem, na medida do possível”. Limitou-se a dizer Marcílio Moreira.